

UM DEBATE ENTRE O CONCEITO DE POTÊNCIA SINGULAR, NA FILOSOFIA DE DELEUZE E ESPINOSA, E A CONCEPÇÃO DE ALTA PERFORMANCE: DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS PARA PSICOLOGIA

Bárbara David Rodrigues (PIBIC/Bolsa/CNPq-FA-UEM) Adriana Barin de Azevedo (Orientadora), e-mail: abazevedo@uem.br, Aline Sanches (Co-orientadora), e-mail: asanches@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: Psicologia; Estados Subjetivos e Emoção.

Palavras-chave: Psicologia; Afeto; Espinosa.

RESUMO

Dentre tantas demandas contemporâneas, a alta performance é um tema de relevância social e psíquica, em que a aceleração de vários âmbitos do cotidiano, convida a pensar em um debate moral e ético sobre os modos de subjetivação. Esta pesquisa teve o intuito de investigar a noção de potência singular na filosofia de Deleuze e Espinosa, através de um estudo bibliográfico, contemplando a teoria dos afetos em Espinosa e estabelecendo uma diferenciação no que pode vir a ser uma estratégia de cuidado que se ocupa da potência singular ou que se ocupa da alta performance. Concluímos que um modo de vida que esteja atento à potência singular pode ser uma brecha que fortaleça a saúde do sujeito e suas relações. Por meio desta reflexão, a clínica psicológica pode vislumbrar mais um viés para atuar de maneira crítica ao sistema hegemônico.

INTRODUÇÃO

O modo de vida contemporâneo tem se caracterizado por hábitos, comportamentos e maneiras de pensar, que correspondem às exigências de adaptação pautadas na ideia de alta performance. Pode-se dizer que o valor atribuído à alta performance tem um viés moral na medida em que se torna um modelo do que é bom e correto para todos. Em contrapartida, quando se considera a singularidade das experiências de cada vida singular, conhecendo a potência própria a cada tipo de vida, adotamos um viés ético. Esta pesquisa objetivou investigar a noção de potência singular na filosofia de Deleuze e Espinosa, através de um estudo bibliográfico, contemplando a

teoria dos afetos em Espinosa e estabelecendo uma diferenciação no que pode vir a ser uma estratégia de cuidado que se ocupa da potência singular ou que se ocupa da alta performance.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada em três etapas e apoiada pelas discussões que a pesquisadora acompanhou no projeto de ensino do qual fez parte: “Grupo de estudos: Espinosa - um estudo sobre a ética, os afetos e a liberdade”. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento das produções científicas a respeito do conceito de potência singular em pesquisas no campo da Psicologia. Para tanto foram utilizadas as bases de dados do Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e banco de teses, a partir dos seguintes descritores: psicologia, potência singular (ou desejo), afeto, performance (ou alta performance), Deleuze (ou Spinoza). Posteriormente, foi feito um estudo do conceito de potência singular em algumas obras: “Ética” (2009) de Spinoza, “Espinosa: Filosofia Prática” de Deleuze (2002), “Cursos sobre Espinosa” de Deleuze e alguns artigos científicos de comentadores destes filósofos que tratam desta temática. Na segunda etapa, foi realizado um estudo acerca da teoria dos afetos em Espinosa e, na sequência, uma discussão a respeito da indissociabilidade entre a ideia de potência singular e os afetos. Foram elaborados resumos e produzidas algumas questões para fomentar a discussão a respeito do modo como este conceito vem sendo utilizado no campo de estudos e práticas em Psicologia. A terceira etapa foi o desenvolvimento da discussão presente no item *A clínica como potência de liberdade*, e a conclusão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de potência singular em Deleuze e Espinosa

Na perspectiva de Espinosa, Deus é considerado uma potência infinita, sendo Deus tudo que existe, e todas as coisas são expressões desta potência. Espinosa explica que cada coisa tem uma potência e que esta potência deve ser pensada como *modos de agir e pensar ou graus da potência absoluta*. Uma das maneiras de compreender a expressão da potência infinita através das potências singulares, é por meio do desejo, também nomeado como *conatus* em sua filosofia (SPINOZA, 2020). Ou seja, a maneira como cada sujeito persevera na vida ou luta para continuar existindo. Todavia, Espinosa não entende o corpo como algo que precisa ser controlado, corrigido e que, muitas vezes, foi apresentado como contrário à capacidade de pensar da mente. Diferente disso, o corpo vai ganhar nesta filosofia, uma centralidade que explica a condição da existência humana, trazendo uma perspectiva que rompe com esta tradição filosófica ocidental, presente até hoje. Desejar envolve sentir e pensar e, em última instância, se refere à essência humana (CHAUÍ, 1990). Há uma confusão entre o desejo imposto como norma, vinculado a um ideal que se torna obrigação, e o desejo particular, em que as escolhas se relacionam aos afetos e vivências singulares. E o que se percebe é um contexto em

que são pré-estabelecidos os caminhos pelos quais os desejos singulares devem percorrer, chegando a um único jeito de se viver, supostamente mais adequado.

A alta performance em Alain Ehrenberg

As demandas atuais que nos atravessam no cotidiano e na produção subjetiva refletem uma relação entre esporte, aventura e empreendedorismo no que diz respeito à busca por autorrealização (EHRENBERG, 2016). Espera-se conquistar um desafio e mostrar ao mundo que esta conquista vem de um mérito individual, independente da ajuda de outros. Além disso, o espírito de aventura exige que cada um seja capaz de correr riscos e ser capaz de superá-los. Valoriza-se um espírito competitivo, presente, por exemplo, em uma partida esportiva, em que se acredita que aqueles que são mais competentes vencem o jogo. Todos parecem estar, deste modo, convocados não apenas a admirar alguma celebridade midiática, mas a se tornar esta celebridade que admiram. Assim, a competitividade esportiva é transmutada e levada à vida acadêmica, profissional e também pessoal, e as relações com vínculos cada vez mais estreitos com a produção econômica (EHRENBERG, 2016). Ou seja, o sistema capitalista vai se desdobrando e se infiltrando nas pequenas lacunas ainda não visitadas. Investe-se num modo de aperfeiçoamento constante e interminável, focado na produção. A alta performance se vincula à crise da sensibilidade que vivenciamos. Trata-se de um momento em que muitos vivenciam um esgotamento, de modo que poucos entendem o que sentem e, conseqüentemente, agem de maneira mecânica. Isto acontece porque há uma repetição de atos automáticos. Parte dos sujeitos estão se acostumando a viver em corpos menos vitalizados, menos potencializados, abdicando ou desconhecendo a própria capacidade de sentir (MANSANO, 2016).

Entre a Ética e a Moral

Como vimos, a alta performance tem um caráter moral, pois envolve a lei, a vigilância, um valor universal e uma perspectiva rígida de que todos precisam obter sucesso, destaque ou algo que envolva a meritocracia. Ao mesmo tempo, ela opera numa lógica moral de determinação do que é o melhor e o pior para todos e exige que as pessoas sejam monitoradas, fiscalizadas e controladas. Para resistir a esta imposição, é preciso conhecer os afetos que constituem cada sujeito para se conquistar uma postura mais ativa e enfrentar a passividade que percebemos como um modo de viver predominante (SANTIAGO, 2012).

A clínica como potência de liberdade

Neste sentido, e pelo fato de os seres humanos já nascerem em uma condição de servidão, que muitas vezes é cultivada ao longo da vida pelas forças históricas, políticas e institucionais que a sustentam, é que podemos pensar a importância em tratar da subjetividade a partir da potência singular para defender a liberdade de pensar e agir de cada um. Esta é uma discussão que cabe à clínica se esta for

pensada como espaço de fortalecimento de uma vida, como meio de aprendizado sobre os afetos e a possibilidade de uma existência mais livre.

CONCLUSÕES

Por meio deste estudo compreendemos que a produção desejante pode ser impedida e reduzida devido ao estabelecimento de modelos universais de sucesso. Uma brecha neste sistema se daria por meio de um olhar atencioso ao corpo e suas variações em cada encontro, que resultaria que cada sujeito conquistasse maior entendimento acerca de si mesmo e se tornasse mais livre. Além disto, entendemos que uma escuta permeada por categorias gerais pode valorizar alguns tipos de discurso como privilegiados, incrementando e respondendo às regras morais. Não obstante, uma abordagem clínica ética ao confrontar o modo de existir hegemônico e entrar em contato com aquilo que aquele corpo sente, pode abrir a possibilidades de novos caminhos e jeitos de existir. Nessa direção se torna possível o restabelecimento transitório de uma saúde singular que responda mais à si e sua potência, que a um sistema alheio a cada existência. Capaz de minimizar o estado de sufocamento, causado pela simplificação subjetiva, que visa a submissão ao consumo. No sentido oposto, uma clínica que permitisse brechas nesse pensamento massificado seria na direção da complexificação subjetiva, da abertura para a multiplicidade que nos compõe e que faz da existência algo tão sublime.

AGRADECIMENTOS

À CNPq-FA-UEM, pelo financiamento e pelo fomento à pesquisa. À minha orientadora e co-orientadora pelas supervisões, acolhimento, sensibilidade e ampliação da minha complexidade subjetiva. Àqueles que me acompanharam, ouviram meus questionamentos, permitiram que eu entrasse em contato com minhas potências e impotências, aumentando meu repertório acerca da vida.

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, M. et al. **O Desejo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.
- EHRENBERG, A. **O culto da performance: Da aventura empreendedora à depressão nervosa**. 2. ed. Ideias e Letras, 2016.
- MANSANO, S. A respeito do conceito de potência na prática clínica: leituras deleuzianas. **Revista Psicologia Argumento**, p.29-38, 2016.
- SANTIAGO, H. Entre servidão e liberdade. **Cadernos Espinosanos**, p. 11-23, 2012.
- SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.